

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# **GEOGRAFIA:**

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

**Adilson Tadeu Basquerote  
(Organizador)**



**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaió – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

G345 Geografia: a terra como palco das relações entre sociedade e meio / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-038-1

DOI 10.22533/at.ed.381211205

1. Geografia. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.

CDD 910

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A obra: **Geografia: A Terra como Palco das Relações entre Sociedade e Meio**”, reúne estudos que destacam a Geografia, por meio da compreensão das relações entre natureza e sociedade na interface com distintas áreas do conhecimento. Conferindo um caráter contributivo ao entendimento do cenário atual, apresenta e alisa estudos recentes e contextualizados, pautados na construção do Espaço Geográfico.

Fruto de esforços de pesquisadores de diferentes regiões e instituições brasileiras e estrangeiras, o livro é composto por vinte sete capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, cujo fio condutor é a relação sociedade natureza. Aborda estudos que abrangem gestão ambiental e de risco, problemas urbanos, educação ambiental, étnico-racial, de classe e de gênero, educação geográfica, bacias hidrográficas, estudos migratórios, desmatamento, entre outros. A obra reflete um panorama de realidades socioculturais variadas e distintas entre si, proporcionado maior abrangência e análise espacial, riqueza cultural e diversidade de sujeitos.

Com base nos estudos aqui apresentados, é possível considerar a complexa relação entre sociedade e natureza e o uso que fazemos dos recursos naturais. Além disso, no leva a refletir sobre a adoção de novos hábitos, costumes, valores e atitudes em relação ao consumo de tais recursos. Em decorrência, pode-se postular e desenvolver ações que visem garantir sua presença e permanência, seja pela sociedade civil ou por meio de políticas públicas.

Por fim, destaca-se que em cada capítulo, é possível perceber a diversidade e pluralidade de ideias acerca da do espaço geográfico na atualidade. Sua leitura, pode contribuir na reflexão e entendimento dos novos cenários que se apresentam, nas diferentes formas de uso dos elementos constitutivos do espaço. Portanto, acredita-se que a obra pode refletir na busca de ações que envolvam a construção de uma sociedade socio-ambientalmente mais harmônica e cidadã, respeitando as diversidades humanas e naturais.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A IMAGEM GEOGRÁFICA NAS PAISAGENS URBANAS - UM ENSAIO SOBRE CIDADE DE DEUS E AS NOVAS PERSPECTIVAS GEOGRÁFICAS

Octávio Schuenck Amorelli

**DOI 10.22533/at.ed.3812112051**

### **CAPÍTULO 2..... 14**

A GEOGRAFIA DOS PARQUES URBANOS: CARTOGRAFANDO AS SIMBOLOGIAS E MORFOLOGIAS DO CAMPO DE SÃO BENTO EM NITERÓI-RJ

Clara Maria Santos de Lacerda

**DOI 10.22533/at.ed.3812112052**

### **CAPÍTULO 3..... 26**

ANÁLISE DOS FATORES LOCACIONAIS NA PRODUÇÃO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES: *WHEY PROTEIN*

Fernando Camillo Santos Cano

**DOI 10.22533/at.ed.3812112053**

### **CAPÍTULO 4..... 38**

A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO PARA A GEOGRAFIA POLÍTICA E A GEOPOLÍTICA: UMA VISÃO ALTERNATIVA PARA O PENSAMENTO GEOPOLÍTICO TRADICIONAL

Gleydson Gonzaga de Lucena

Leandro Ribeiro Mello

**DOI 10.22533/at.ed.3812112054**

### **CAPÍTULO 5..... 51**

GEOPOLITICA EUROPÉIA, POSSÍVEL SECESSÃO NOS BALCÃS: O CASO DA VOIVODINA

Dante Severo Giudice

Cleidson Oliveira

Michele Paiva Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.3812112055**

### **CAPÍTULO 6..... 60**

DINÂMICA MIGRATÓRIA E ENVELHECIMENTO DEMOGRÁFICO EM SERGIPE SOB A ÓTICA DA GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO

Neilson Santos Meneses

Elza Francisca Corrêa Cunha

**DOI 10.22533/at.ed.3812112056**

### **CAPÍTULO 7..... 76**

BACIAS HIDROGRÁFICAS TRANSFRONTEIRIÇAS: AS TRANSFORMAÇÕES FOMENTADAS PELO SISTEMA AGROPECUÁRIO CONTEMPORÂNEO SOBRE AS PAISAGENS NATURAIS

Denise Peralta Lemes

Ana Leticia de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.3812112057**

**CAPÍTULO 8..... 87**

**INUNDAÇÕES E O POTENCIAL USO DAS SIMULAÇÕES E MAPAS PARA A GESTÃO DE RISCOS**

Renata Coutinho de Oliveira

Lucas Fernandes de Medeiros Barros

Vandré Soares Viegas

Elizabeth Maria Feitosa da Rocha de Souza

**DOI 10.22533/at.ed.3812112058**

**CAPÍTULO 9..... 99**

**ANÁLISE DA CATÁSTROFE PROVOCADA PELO CICLONE IDAI EM MOÇAMBIQUE E SOLIDARIEDADE NACIONAL E INTERNACIONAL**

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

**DOI 10.22533/at.ed.3812112059**

**CAPÍTULO 10..... 110**

**DISCUSSÕES TEÓRICAS E CONCEITOS BÁSICOS PARA O ENTENDIMENTO DA SECA ENQUANTO DESASTRE SOCIONATURAL NO ESTADO DO CEARÁ**

Antonio Marcos Mendonça Lima

Jander Barbosa Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.38121120510**

**CAPÍTULO 11..... 118**

**PRECIPITAÇÃO NIVAL NO INVERNO DE 2013 E AS CONDIÇÕES DO TEMPO LOCAL E REGIONAL EM GUARAPUAVA – PARANÁ**

Aparecido Ribeiro de Andrade

Claudiane da Costa

Juliane Bereze

**DOI 10.22533/at.ed.38121120511**

**CAPÍTULO 12..... 133**

**UTILIZAÇÃO DE MODELAGEM HÍBRIDA WAVELET NAS PREVISÕES DE SÉRIES TEMPORAIS COMO AUXÍLIO DE COMPREENSÃO NA ANÁLISE METEOROLÓGICA**

Ricardo Vela de Britto Pereira

Luiz Albino Teixeira Júnior

Jairo Marlon Corrêa

Levi Lopes Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.38121120512**

**CAPÍTULO 13..... 147**

**GESTÃO AMBIENTAL URBANA E CIDADES SUSTENTÁVEIS: ESTUDO DE CASO DA CIDADE DE GOIÂNIA (GO)**

Ciro Fernandes Silva Pessoa

Bruno Lourenço Siqueira

**DOI 10.22533/at.ed.38121120513**

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>159</b>
<b>GESTÃO DO ESPAÇO URBANO E CIDADANIA NA IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MINHA CASA MINHA VIDA</b>	
Leandro Gomes Reis Lopes	
João Paulo Sales Macedo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120514</b>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>169</b>
<b>TERRITORIALIDADE E CONFLITOS EM VILA VELHA DO CASSIPORÉ: POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O DESENVOLVIMENTO</b>	
Risonete Santiago da Costa	
Ricardo Ângelo Pereira Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120515</b>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>184</b>
<b>IMPLICAÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AMBIENTAIS DECORRENTES DA CONSTRUÇÃO DE PORTOS MARÍTIMOS: CONTEXTO DO NORDESTE BRASILEIRO</b>	
Elisabeth Mary de Carvalho Baptista	
Edivana Rocha Carvalho	
Marcus Pierre de Carvalho Baptista	
Liége de Souza Moura	
João Paulo dos Santos Silva	
Luziane Lima de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120516</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>202</b>
<b>OS IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS ATRAVÉS DO DESMATAMENTO NA MICROBACIA HIDROGRÁFICA DO RIACHO JORDÃO (SOBRAL-CE, BRASIL)</b>	
Francisco Edilson Lucas do Nascimento	
Ernane Cortez Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120517</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>210</b>
<b>A ATUAÇÃO POLÍTICA DAS MULHERES CAMPONESAS FRENTE ÀS DESIGUALDADES DE GÊNERO E DE CLASSE NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO, SÃO PAULO, BRASIL</b>	
Hana Nusbaum	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120518</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>218</b>
<b>O POTENCIAL GEOPOLÍTICO DA FUTURA FERROVIA DO “EIXO DE CAPRICÓRNIO” – UM PROJETO REGIONAL DE IMPACTO CONTINENTAL</b>	
Pável L. Grass	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120519</b>	

<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>230</b>
EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)	
Fabrício César da Costa Rodrigues Risonete Santiago da Costa Estefane de Souza Reis Tembê	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120520</b>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>243</b>
JOGO GEOGRÁFICO: UMA REFLEXÃO SOBRE SUA CONSTRUÇÃO TEÓRICA	
Tais Pires de Oliveira Claudivan Sanches Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120521</b>	
<b>CAPÍTULO 22.....</b>	<b>252</b>
O ENSINO DE GEOMORFOLOGIA NO CURSO DE ARQUEOLOGIA E A AVALIAÇÃO POR PORTFÓLIO	
Andrea Lourdes Monteiro Scabello	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120522</b>	
<b>CAPÍTULO 23.....</b>	<b>266</b>
MAPEAMENTO DAS VAGAS DE DESIGNAÇÃO TEMPORÁRIA PARA PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ESTADO DE MINAS GERAIS ATRAVÉS DA PLATAFORMA GOOGLE MY MAPS	
Flávia Machado da Cruz Pinheiro Barbosa Patrícia Rosa Aguiar Sandro Laudares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120523</b>	
<b>CAPÍTULO 24.....</b>	<b>274</b>
A GEOGRAFIA DA RELIGIÃO E SUAS APROXIMAÇÕES DE ESTUDO	
Camila Benatti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120524</b>	
<b>CAPÍTULO 25.....</b>	<b>288</b>
O DIÁLOGO ENTRE A ARTE E O GEOPROCESSAMENTO: IMPACTOS CULTURAIS E SOCIAIS NO COTIDIANO SANTA-MARIENSE	
Luísa dos Santos Furquim Virgínia Comis Berguemaier Márcia Lenir Gerhardt Valmir Viera	
<b>DOI 10.22533/at.ed.38121120525</b>	

<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>298</b>
EL NEOERUSAIANISMO RUSO Y LA REINTERPRETACIÓN DEL ESPACIO DE GEOPOLÍTICA István Szilágyi DOI 10.22533/at.ed.38121120526	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>317</b>
REVISTA GEOGRAFIA: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E ESPACIAL DO ACERVO DE 1976 A 2016 Antônio Hot Pereira de Faria Diego Filipe Cordeiro Alves João Francisco de Abreu DOI 10.22533/at.ed.38121120527	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>336</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>337</b>

## EDUCAÇÃO DECOLONIAL INDÍGENA: CONTRIBUIÇÃO À EDUCAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E INTERCULTURAL (POVO TEMBÉ – SANTA LUZIA – PARÁ E POVO KARIPUNA – OIAPOQUE-MACAPÁ)

*Data de aceite: 28/04/2021*

### **Fabrcio César da Costa Rodrigues**

Licenciado e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Pedagogo formado pela Universidade da Amazônia (UNAMA). Mestre em Gestão de Recursos Naturais e Desenvolvimento Local na Amazônia pelo Núcleo de Meio Ambiente da Universidade Federal do Pará (NUMA/UFPA).  
Belém, Pará.

<http://lattes.cnpq.br/7801106680318760>

### **Risonete Santiago da Costa**

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), Mestra em Educação Agrícola, Licenciada-Bacharel em Geografia, Licenciada Plena em Pedagogia, Pedagoga do Instituto Federal do Amapá (IFAP) e professora da rede pública do Estado do Amapá.

<http://lattes.cnpq.br/0597923532188453>

### **Estefane de Souza Reis Temb **

Acad mica do Curso de Pedagogia do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).

Professora de educa o infantil da Escola Indígena Estadual de Ensino Fundamental e Médio anexo Rufino Rom o, na Aldeia Frasqueira. Capitão Poço, Pará.

**RESUMO:** A proposta deste estudo   trazer para a reflexão algumas questões da educa o intercultural e decolonial, tendo como fundamento o pensamento decolonial latino-americano que,

nesta pesquisa, desde 2017 até os dias atuais, vem se desenvolvendo nas aldeias do Território Indígena do Alto Rio Guamá (TIARG), em Santa Luzia do Pará, e do Povo Karipuna, situado na Terra Indígena Ua , Município de Oiaopoque, Estado do Amapá. Este artigo foi construído a partir de uma pesquisa etnográfica e de expedi es em campo realizadas com professores e alunos indígenas, tanto na aldeia São Pedro quanto na escola da aldeia Frasqueira, povo Temb  Tenetehara, e na aldeia Manga, na Terra Indígena Ua , povo Karipuna, com o objetivo de apresentar uma proposta de educa o decolonial étnico-racial. Inserir a diversidade étnico-cultural na educa o intercultural indígena se constitui em um grande desafio. A este respeito, trata-se de uma oportunidade para pensar uma educa o étnico-racial, ou seja, apresentar uma concep o crítica, ressignificando posicionamentos eurocêtricos em rela o   situa o das rela es étnico-raciais no Brasil. A interven o da prática étnico-racial e da interculturalidade no fazer pedagógico possibilita os diferentes tipos de conhecimentos e estabelece uma rela o de igualdade, de diálogo e respeito.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educa o decolonial. Interculturalidade.  tnico-racial. Igualdade.

**ABSTRACT:** The purpose of this study is to reflect on some issues of intercultural and decolonial education, based on the Latin American decolonial thought that, in this research, since 2017 until the present day, has been developing in the villages of the Indigenous Territory of Alto Guam  River (TIARG), in Santa Luzia do Pará, and the Karipuna People, located in the Ua  Indigenous

Territory, Oiapoque County, Amapá State. This article was constructed from an ethnographic research and field expeditions carried out with indigenous teachers and students, both in the village of São Pedro and in the school of the village Frasqueira, Tembê Tenetehara people, and in the village Manga, in the Uaçá Indigenous Land, Karipuna people, with the objective of presenting a proposal for ethnic-racial decolonial education. Inserting ethnic-cultural diversity in indigenous intercultural education is a major challenge. In this regard, it is an opportunity to think about ethnic-racial education, that is, to present a critical conception, re-signifying eurocentric positions regarding to the situation of ethnic-racial relations in Brazil. The intervention of ethnic-racial practice and interculturality in pedagogical practice enables different types of knowledge and establishes a relationship of equality, dialogue and respect. **KEYWORDS:** Decolonial education. Interculturality. Ethnic-racial. Equality.

## 1 | INTRODUÇÃO

Este estudo pretende trazer para reflexão algumas questões de educação intercultural e decolonial, tendo como fundamento o pensamento decolonial latino-americano que, nesta pesquisa, desde 2017 até os dias atuais, vem se desenvolvendo nas aldeias do Território Indígena do Alto Rio Guamá (TIARG), em Santa Luzia do Pará, e do Povo Karipuna, situado na Terra Indígena Uaçá, Município de Oiapoque, no Estado do Amapá. Além disso, trata-se de uma oportunidade para pensar uma educação étnico-racial, ou seja, apresentar uma concepção crítica, ressignificando posicionamentos eurocêntricos em relação à situação das relações étnico-raciais no Brasil.

É necessário compreender que a escola não apenas produz e socializa conhecimentos; ela produz experiências e saberes cotidianos que vão integrando os povos indígenas a uma lógica de sociedade multiétnica. A escola deve partir para o enfrentamento de oposição a uma proposta de educação hegemônica, no que se refere à reprodução de uma visão positivista e eurocêntrica que foi no passado e ainda é produtora de múltiplas desigualdades.

A escola indígena tem que ser vista como uma instituição primordial e necessária, sendo capaz de justificar a sua existência na aspiração de que ela possa contribuir com suas lutas mais amplas. Tudo isso pressupõe uma educação que seja capaz de reprimir a desigualdade, de reivindicar direitos, conquistas e de ressignificar seus valores culturais. Em meio a esse cenário no Brasil, temos algumas experiências de decolonizar a educação formal, a exemplo do movimento negro, quilombola e indígena, que pleiteiam e admitiram formas diferenciadas de educação que representem suas reais perspectivas e pautas de lutas. Tem como característica também promover uma educação de acordo com a realidade dos países periféricos e das classes inferiorizadas.

Este artigo foi construído a partir de pesquisa etnográfica e de expedições em campo realizadas com professores e alunos indígenas, tanto na aldeia São Pedro quanto na escola da aldeia Frasqueira, povo Tembê, e na aldeia Manga, na Terra Indígena Uaçá, povo Karipuna, com o objetivo de apresentar uma proposta de construção educacional

decolonial étnico-racial.

A abordagem sobre as relações étnico-raciais analisa como o sistema educacional desenvolveu a sua práxis profissional ao relacionar-se com seus educandos, tidos como afrodescendentes. A matriz cultural brasileira recebeu uma ideologia europeia dominante, com o propósito de omitir as origens indígenas e africanas. Assim, a ideologia europeia constrói uma concepção educacional desconexa e incoerente com a formação educacional brasileira numa comunidade multirracial e pluriétnica.

O tema central do presente estudo foi pautado a partir das seguintes questões: Quais princípios pedagógicos devem fundamentar uma educação decolonial e do currículo diferenciado para os dois povos em estudo? Quais concepções da interculturalidade crítica devem nortear o contexto da diversidade étnico-cultural adequada às escolas indígenas?

Tal concepção implica a necessidade de uma formação docente intercultural “[...] a partir de referências pessoais e coletivas, simbólicas e materiais e que se encontra inserido em vários processos socializadores e formadores que extrapolam a instituição escolar” (GOMES; SILVA, 2011, p. 17).

As práticas pedagógicas decoloniais têm por finalidade instigar uma reflexão crítica da realidade e possibilitar uma trajetória de mudanças em uma perspectiva pedagógica voltada para a educação escolar indígena onde a tendência é inovar o processo educativo sob múltiplos sentidos, em um viés multicultural, além de garantir suas tradições pelos professores indígenas. A criação da Lei nº 10.639/2003 foi uma importante conquista, ao estabelecer uma meta jurídica para esta modalidade de práticas.

Ao abordar essa situação, a escola indígena deve partir para o enfrentamento de oposição a uma proposta de educação hegemônica, no que se refere à reprodução de uma visão positivista e eurocêntrica que foi no passado e ainda é produtora de múltiplas desigualdades. Trabalhar na sala de aula a diversidade étnico-cultural na educação indígena se constitui uma construção metodológica necessária, cuja dimensão educativa está inserida nas atividades diversificadas nas escolas das aldeias, nos planejamentos pedagógicos dos professores, na pesquisa da cultura e de dados sobre a comunidade.

A prática docente deve ser entendida no âmbito sociocultural, de acordo com suas particularidades, a partir de intervenções a serem realizadas em sala de aula sobre a ideia de raça, sobre o racismo, sobre as desigualdades raciais no Brasil da diversidade.

Vale ressaltar que os professores indígenas das disciplinas de História e Geografia, a partir de conteúdos específicos, podem trabalhar sob o enfoque da educação indígena e do negro e das relações étnico-raciais com seus alunos, assim como preveem também as diretrizes curriculares das outras disciplinas. Os livros didáticos, no entanto, apresentam, de forma superficial, a questão das relações étnico-raciais, sendo necessário, a partir de uma análise e reflexão crítica, buscar alternativas que possibilitem uma abrangência maior da educação indígena e da complexidade cultural do Brasil.

Ressalta-se ainda que, de acordo com os estudos da genética moderna, não existe

uma base científica coerente sobre a existência de raças entre a humanidade, pois se criou um certo padrão construído pela sociedade e pela cultura de seu tempo, do conceito de “etnia” como sendo correlato ao de raça. Mesmo apontando um possível desgaste conceitual desses termos, a autora afirma que,

Em geral, reserva-se o termo “raça” para identificações baseadas em caracteres físicos como a cor da pele, e o termo “etnia” para identificações baseadas em caracteres supostamente mais culturais, tais como religião, modos de vida, língua etc. (SILVA, 2009, p. 100).

Nesse sentido, o termo raça é vazio em seu sentido, reportando-se às heranças do século XVIII e XIX, que justificaram as teorias racistas e adotaram uma política do branqueamento.

De modo geral, tais considerações se intensificam em várias dimensões de aportes pedagógicos como a reconstrução de estratégias organizacionais, mudanças nos currículos e nas práticas de ensino, a fim de impulsionar grandes transformações no combate ao racismo no âmbito institucional. Buscar recursos didáticos disponíveis e fomentar uma educação multicultural e inclusiva é importante para a educação básica. A aplicabilidade da pedagogia decolonial é desenvolvida através de sua práxis, que, segundo as considerações de sua criadora, a argentina Catherine, Walsh (2013, p. 28), pode ser compreendida como:

Práticas que abrem caminho e condições radicalmente ‘outras’ de pensamento e re e insurgimento, levantamento e edificação, práticas entendidas pedagogicamente – práticas como pedagogias que por sua vez fazem questionar a razão única da modernidade ocidental e o poder colonial ainda presente desligando-se deles.

Para decolonizar a educação indígena, é necessário construir uma educação autônoma, considerando todas as formas de saberes e conhecimentos e, sobretudo, como pensar a educação com a participação da comunidade, em uma perspectiva educativa que considere as necessidades, suas tradições e suas perspectivas de interpretação simbólica do mundo tanto do povo indígena Tembé e Karipuna, que oferecem possibilidades de propor outros conhecimentos e cosmovisões que vão muito além da transmissão do saber escolar do branco e do modelo escolar dominante. A escola é um local significativo para esse processo de construção de valores multiculturais e também de questionamentos das relações étnico-raciais baseadas em atitudes preconceituosas e do exercício da cidadania. Nesta perspectiva, o professor comprometido com a decolonialidade questiona e propõe mudanças nas relações pedagógicas e dinamiza o seu compromisso com a emancipação política contra toda forma de opressão historicamente construída.

A partir dessas questões, busca-se também compreender a valorização da existência dos saberes que a tradição oral representa na sociedade indígena que deve ser também mantido no espaço da sala de aula. Ainda que de maneira muito pouco difundida, a tradição oral deve ser utilizada como veículo de saberes, sendo adaptada e recriando-se

no contexto das disciplinas do currículo escolar.

Compreende-se que tal conhecimento está sendo paulatinamente esquecido nos territórios indígenas, precisando ser trabalhado de forma interdisciplinar. Neste sentido, há a possibilidade de construir ações educativas significativas onde os aspectos da valorização da cultura indígena sejam ressignificados em novos conteúdos escolares. Como devem ser trabalhados os temas transversais a que se referem os Parâmetros Curriculares Nacionais nesse contexto? Sabe-se que, no geral, os conteúdos transmitidos em sala de aula asseguram apenas parte do aprendizado dos alunos, que deve ser complementado com outros saberes próprios da cultura.

Nesse sentido, as escolas nas aldeias Tembé e do Povo Karipuna não têm tido uma adequação pedagógica e curricular que possa levar em consideração a diversidade de ritmos, de uma práxis intercultural crítica em sala de aula. Essas identidades indígenas são marginalizadas pelas políticas educacionais nas imposições “normativas”. Tal negação reforça o problema do racismo na educação.

A escola formal, tal como se estabeleceu, tem deixado a desejar no seu processo de ensino e aprendizagem, na questão da formação de cidadãos críticos. É por esse motivo que é necessário dar vida à escola indígena e a novas experiências tendo uma visão antropológica de educação onde a escola se adeque às necessidades da comunidade e suas relações com a diversidade de saberes.

## **2 | QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS NA EDUCAÇÃO INDÍGENA INTERCULTURAL**

Esta abordagem traduz um esforço de compreender os contextos das questões étnico-raciais, bem como alguns conceitos sobre interculturalidade e preconceito, enfatizando que o diferente deve ser tratado com coerência dentro da igualdade. A formação dos professores, no bojo da Lei nº 10.639/2003, tem sido analisada e discutida nas duas escolas das duas aldeias indígenas em estudo, onde os professores e todos os envolvidos na educação devem, segundo Dias e Porto (2010, p. 50),

[...] adquirir, na sua formação, capacidade para lidar com as diversidades socioculturais na escola, visando à superação dos processos discriminatórios e de exclusão social, e conseqüentemente, à promoção de inclusão, é possível fazer uma aproximação qualificada entre a Educação em Direitos Humanos e a formação do Pedagogo.

Penso que a mediação entre formação, processo educacional indígena e interculturalidade faz parte de uma única construção, capaz de promover discussões e novas posturas para uma educação diferenciada.

A concepção de interculturalidade assume múltiplas caracterizações, mas, de modo geral, “[...] traz a ideia de inter-relação, diálogo e troca entre culturas diferentes e supõe a coexistência da diversidade como riqueza” (PALADINO; ALMEIDA, 2012, p. 16), ou seja,

um tratamento igualitário das culturas sem sobreposições. A interculturalidade pressupõe a existência de múltiplas formas de culturas que convivem juntas, o que nos proporciona a diversidade.

Apesar da tentativa das políticas públicas educacionais em acabar com os diversos tipos de discriminação, o preconceito racial ainda não foi resolvido, apresentando maior destaque dentre os demais. Isso é fomentado por uma ideologia que impõe a superioridade de um povo, de uma raça, ou mesmo de uma cultura sobre outras, demonstrado de diversas formas: em nível cultural, religioso, biológico. Não se pode escamotear uma historiografia dos povos indígenas que possibilita um legado diversificado para a construção das relações raciais e de valorização étnica de seu pertencimento das identidades.

Inserir a diversidade étnico-cultural na educação intercultural indígena se constitui num grande desafio. Tal problemática, na produção teórico-metodológica educacional, pressupõe uma nova concepção de educação e de formação docente. Refere-se a uma concepção em que a prática docente seja entendida como sujeito sociocultural, isto é, aquele que proporciona um autodesenvolvimento face a suas experiências no contexto da diversidade. Também é importante considerar que os currículos nas escolas indígenas não são apenas transmissão de conhecimentos; há uma lógica que exclui e seleciona determinados conhecimentos no âmbito da sociedade, utilizada por grupos hegemônicos que produzem identidades e diferenças.

Dessa forma, o componente curricular deve ser reconstruído segundo o contexto dos grupos sociais e culturais dos povos Tembé e Karipuna. Um currículo de uma escola indígena, articulado com as concepções das relações étnico-raciais, deve estar atrelado aos estudos dos saberes culturais, da língua materna, da ancestralidade dos povos indígenas.

Entende-se que os principais resultados apontaram que, ao desconsiderar os saberes culturais indígenas, por sua vez, a escola do não indígena manipula e reforça a opressão dos grupos sociais subalternos e reproduz a colonialidade com a noção de conhecimentos superiores e inferiores. Por conta disso, vários povos indígenas passaram a se organizar, ampliar e melhorar as demandas por uma concepção de educação inovadora, específica, diferenciada e bilíngue, bem como os processos de ampliação de formação inicial e continuada de professores.

### **3 | UMA PEDAGOGIA DECOLONIAL NA PERSPECTIVA DA INTERCULTURALIDADE E DO PENSAMENTO DECOLONIAL LATINO-AMERICANO**

Entende-se que a discussão sobre a educação para a diversidade e interculturalidade é algo necessário, tanto para a sociedade quanto para a escola contemporânea, educação essa a ser debatida e discutida, criando novas possibilidades de construção de conhecimentos e de uma intensa participação de todos os envolvidos com a educação.

É importante fundamentar um amplo consenso no cenário educacional e provocar novas reflexões no corpo docente acerca desses conceitos já utilizados, tencionando para problematizar o que vem sendo realizado (NUNES, 2017).

Pensando assim, há uma urgência no surgimento de novas práticas na educação étnico-racial e consolidação da iniciativa de projeto decolonial do conhecimento e das estruturas de poder, respectivamente (MIGNOLO, 2003, 2005; QUIJANO, 2005), além da necessidade de uma prática pedagógica sob a perspectiva de interculturalidade crítica (WALSH, 2001, 2005, 2007).

Na concepção de Quijano (2005), trata-se de uma questão complexa que afeta o cotidiano das escolas e o trabalho dos professores. Sobre as questões étnico-raciais, vale ressaltar que,

Na América, a ideia de raça foi uma maneira de outorgar legitimidade às relações de dominação impostas pela conquista. [...] Historicamente, isso significou uma nova maneira de legitimar as já antigas ideias e práticas de relações de superioridade/inferioridade entre dominantes e dominados. Desde então demonstrou ser o mais eficaz e durável instrumento de dominação social universal. (QUIJANO, 2005, p. 118).

Quijano explicita que o conceito de raça é uma abstração, uma invenção que nada tem a ver com processos biológicos. É no século XVI que se cria a união entre cor e raça, e mais, esse conceito, para o autor, exerce papel fundamental no desenvolvimento do capitalismo moderno a partir do século XIX (OLIVEIRA; CANDAU, 2010). Entende-se que a escola precisa averiguar criticamente tais abstrações e seus significados e, conseqüentemente, a prática docente, articulada com a especificidade de cada disciplina, para ressignificar o foco dessa discussão. Segundo Oliveira e Candau (2010, p. 20),

Além disso, esse conceito operou a inferiorização de grupos humanos não-europeus, do ponto de vista da produção da divisão racial do trabalho, do salário, da produção cultural e dos conhecimentos. Por isso, Quijano fala também da colonialidade do saber, entendida como a repressão de outras formas de produção de conhecimento não-europeias, que nega o legado intelectual e histórico de povos indígenas e africanos, reduzindo-os, por sua vez, à categoria de primitivos e irracionais, pois pertencem a “outra raça”.

Walter Mignolo (2005), nessa pauta de reflexão, vai considerar que as ciências humanas, legitimadas pelo Estado, cumpriram papel fundamental na invenção do outro. Pode-se afirmar, ainda segundo o mesmo autor, que o discurso da história do pensamento europeu é, de um lado, a história da modernidade europeia e, de outro, a história silenciada da colonialidade europeia.

A escola, nesse contexto de complexidades em uma sociedade desigual e racista que se transforma rapidamente, tem que demonstrar habilidades diante das relações que compõem o exercício do poder, assumindo o compromisso de respeitar as diferenças e cumprir seu papel social na construção de uma sociedade justa, igual e solidária.

Para Moreira e Candau (2003), a escola sempre teve dificuldade em lidar com a pluralidade e a diferença. Tende a silenciá-las e aniquilá-las. Seguir os padrões da escola regular, com a homogeneização e na busca pela “normalização”, acaba negando as questões das diferenças. Faz-se necessário que o sistema de ensino seja reestruturado e que as escolas trabalhem a partir de uma nova cultura, concretizada através de ações articuladas e com a participação direta de todos.

Como pensar numa educação diferenciada, já que existem 210 sociedades indígenas hoje no Brasil, constituídas de tradições culturais singulares, experimentando contextos históricos distintos? Desse modo, a escola indígena deve ser concebida nas pretensões e necessidades de cada povo indígena.

Como se sabe, as diferenças culturais se deparam com questões desafiadoras, tanto para as sociedades quanto para as escolas na atualidade, e em particular para as práticas pedagógicas dentro de determinadas relações sociais. Nesse sentido, podem-se destacar algumas: questões de gênero, sexualidade, relações étnico-raciais, conflitos entre igualdade e diferenças e direitos humanos.

O papel da escola na atualidade é também de compreender essa diversidade com atitudes que favoreçam a produção e a ressignificação dos saberes e dos conhecimentos dos diferentes grupos culturais. Vale ressaltar que os debates e discussões podem favorecer a busca e a luta por justiça social, por reconhecimento e por melhores condições humanas de vida para todos, indistintamente (SILVA; REBOLO, 2017, p. 181). O argumento apresentado constitui o fundamento norteador da educação que se busca atualmente.

A concepção da colonialidade do ser dissemina a ideologia da soberania da identidade masculina, heterossexual e branca e, por outro lado, menospreza a identidade indígena, negra, feminina, ou qualquer classe social que rompe com o paradigma prescrito. Dessa forma, as ideias que representam o modelo de modernidade são consideradas superiores, porque seria a exclusiva forma de produzir conhecimentos.

Tal compreensão explica o ideário de “eurocentrismo”, defendido a partir do Iluminismo no século XVIII, que atribuiu à Europa o caráter de superioridade com relação às demais nações e povos (RIBEIRO, 2017). Isso significa dizer que a colonialidade do saber é uma atitude eurocêntrica diante do conhecimento, que utiliza, a partir do Iluminismo, a ideia de que apenas o conhecimento científico e filosófico fundamentado por cientistas e pensadores excepcionais era considerado autêntico. Entende-se, dessa forma, que os conhecimentos subalternos, ao se relacionarem com saberes dos antepassados e tradições culturais vistas como extravagantes, são comprovados como obstáculo epistemológico<sup>1</sup> a ser superado.

Partindo dessas considerações, “[...] a não existência das organizações sociais, dos saberes, experiências e modos de vida que fazem parte dos grupos sociais oprimidos

1 Gaston Bachelard (1884-1962), da teoria do racionalismo científico durante o século XX, propôs o conceito de obstáculo epistemológico. A pesquisa científica seria sempre algo construído que precisa ser rigorosamente elaborado; nesse processo, o senso comum é semelhante ao obstáculo da realidade.

pela colonização é produzida por uma racionalidade monocultural” (RIBEIRO, 2017, p. 46). Assim sendo, compreende-se que a produção dessa conjuntura, a partir da concepção monocultural, é incorporada pela colonialidade do poder, do saber e do ser.

#### **4 | A PEDAGOGIA DECOLONIAL NAS ALDEIAS INDÍGENAS: CONSIDERAÇÕES E PROPOSTAS DE TRABALHO COM O POVO TEMBÉ E KARIPUNA**

Para decolonizar a educação indígena, é necessário construir uma educação diferenciada, considerando todas as formas de saberes e conhecimentos ancestrais e socioculturais. Diferentes formas culturais de conhecimento devem ser valorizadas e poder conviver no mesmo espaço na sala de aula, sem a fragmentação do conhecimento e o descrédito das experiências dos mais velhos das aldeias. Os saberes que partem da vida cotidiana têm que passar pelo processo de construção intercultural, pois, na perspectiva da educação diferenciada dos saberes, toda forma de conhecimento tem algo para contribuir na aprendizagem dos alunos.

Com a conquista do direito à educação diferenciada, os povos do campo requerem também, por legítimo direito, o reconhecimento de seus saberes como formas explicativas do mundo no qual vivem e trabalham; têm uma experiência singular com a natureza e seus fenômenos. Tudo isso permite promover um diálogo que possibilite que o aluno traga seus conhecimentos, repertório cultural simbólico, etc., para o diálogo e a discussão em sala de aula, sem que estes sejam discriminados e não aceitos. A educação e, conseqüentemente, a formação intercultural de professores para o campo pressupõem:

[...] adotar a perspectiva do intercultural como processo de diálogo, comunicação entre pessoas ou grupos pertencentes a culturas diferentes (nacionalidades, origem social, gênero, ocupação, etc.), que promove a integração e o respeito à diversidade e permite ao educando encontrar-se com a cultura do outro sem deixar de lado a sua própria [...]. (WALESKO, 2006, p. 27).

A formação de professores, sob a perspectiva intercultural, torna-se inseparável da matriz curricular da educação básica, sendo, portanto, um território a ser decolonizado, reconhecendo seu modo de vida e suas experiências. Os conhecimentos são provenientes, quase totalmente, do Ocidente e da ciência moderna. Os livros didáticos, que começaram a ser modificados a partir, principalmente, da Lei nº 10.639/2003, que instituiu a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação básica, disseminam livremente, por muito tempo, ideias estereotipadas dos negros e quilombolas, ignorando as mulheres na ciência e na história e outros tipos de conhecimento.

Ao desconsiderar os saberes culturais indígenas, a escola manipula e reforça a opressão dos grupos sociais subalternos e reproduz a colonialidade com a noção de conhecimentos superiores e inferiores. “A escola desclassifica os alunos de origem desses

grupos sociais, não consegue salvar mais do que a minoria de alunos-milagre, cujo êxito justifica, aparentemente, a relegação e a eliminação da maioria” (RIBEIRO, 2017, p. 49).

A escola é uma instituição extremamente classificatória e excludente, porque ao desprezar os diferentes conhecimentos populares também exclui os que fazem parte dessas culturas. A escola indígena precisa combater e questionar esse tipo de exclusão que se fundamenta na ideologia de que todos fazemos parte da mesma sociedade, “[...] mas, cada um vale, conforme a sua origem escolar, seu pertencimento étnico e sua condição econômica” (BANIWA, 2013, p. 9).

Por conta disso, vários povos indígenas passaram a se organizar, ampliar e melhorar as demandas por uma concepção de educação inovadora, específica, diferenciada e bilíngue, bem como os processos de ampliação de formação inicial e continuada de professores. Por fim, a partir de diálogos com os professores e alunos em sala de aula sobre esses saberes nas duas etnias em estudo, evidencia-se a importância de construir uma escola democrática que reconheça, além das imposições da educação formal, e permita que o povo indígena participe ativamente de uma reflexão crítica e repense a sua educação.

Nesse sentido, foram propostas, junto aos professores indígenas, algumas intervenções na prática da interculturalidade e no fazer pedagógico, a partir de diferentes tipos de conhecimentos, os quais estabelecem uma relação de igualdade, de diálogo e respeito à cultura local. As atividades desenvolvidas com as crianças do Povo Tembé envolvem jogos educativos e didáticos bilíngues relacionando a teoria com a prática, levando em consideração o contexto cultural peculiar do povo indígena. Isso pressupõe respeitar as crianças como produtoras culturais e não como meros receptores apáticos da educação colonizadora.



Figuras 1, 2, 3 – Espaços de sociabilidade com atividades diferenciadas nas aldeias São Pedro e Frasqueira

Fonte: Acervo dos autores (2019).

Castro-Gómez (2007) exemplifica como em uma disputa de diferenças, onde o mais importante não é definir qual é o melhor conhecimento, conforme ideias preestabelecidas,

mas sim fortalecer o diálogo entre uma posição, um saber e os outros possíveis. Ao considerar uma pedagogia decolonial, a educação escolar indígena ou quilombola, baseada na interculturalidade, na tradição intercultural e na troca de saberes, deve questionar constantemente as formas de desumanização, opressão e os padrões de poder que encobrem as diferentes formas de saber e de ser. Deve levar em conta a diversidade cultural e possibilitar aos alunos outras compreensões de mundo e de conhecimento, que permitam a reflexão sobre o seu e outros contextos (ALVES, 2014).

A educação escolar indígena, ao promover a interculturalidade e partir da relevância dos elementos do contexto cultural, considera os educandos como sujeitos complexos, carregados de saberes, que pertencem a um grupo socialmente excluído, com séculos de opressão e marginalização nos currículos escolares.

São sujeitos políticos, pensantes, sociais, culturais, com memória sábia de experiências, indignação, sujeitos de presente e futuro. A partir de novas diretrizes pedagógicas, valoriza-se os indígenas não como seres fragmentados e sim como construtores de sua própria história de vida e os significados dos seus conhecimentos e sua relevância para a educação intercultural indígena.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante conceber o diálogo de saberes nos processos formativos de educadores indígenas. Acredita-se que é necessário incluir o conhecimento tradicional no currículo das diversas disciplinas, a partir de habilidades que diferenciem as separações e os contextos de uso entre o tradicional e o científico.

Os breves dados apresentados neste trabalho, sobre as relações étnico-raciais pesquisadas nos povos Tembê e Karipuna, revelaram a complexidade de dimensões envolvidas no contexto da cultura e no modo de aprender. A escola, em vez de ser um lugar de “embranquecimento” e de eurocentrismo colonial, deve ser um espaço de discussão da história e da tradição dos povos indígenas, valorizando as referências culturais que devem ser consideradas no âmbito da escola indígena, fundamentadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

Constatou-se que a formação docente deve considerar as experiências anteriores, entendendo os professores como autores autônomos na construção de uma educação igualitária e intercultural. É necessário repensar criticamente os fundamentos da educação básica antirracista redefinindo os papéis dos professores, da matriz curricular e da educação escolar indígena como um todo e criando condições políticas para tal. Exige-se um esforço intelectual com todos os envolvidos com a educação intercultural indígena, que ressignifique a identidade e o educar para as relações étnico-raciais com responsabilidade coletiva.

Assim, a dimensão de saberes é produzida pela inquietação e pela crescente

relevância dos conhecimentos/saberes tradicionais indígenas e pelos processos autônomos de aprendizagem, ou seja, de uma pedagogia indígena – no fortalecimento de uma educação emancipatória e de reconhecimento. Ressalta-se a importância dos saberes ancestrais e das tradições de cada povo, valorizados na cultura escolar, no cotidiano das aldeias, bem como a relevância da realidade contextualizada nos vários conteúdos de ensino e de diálogos interculturais.

## REFERÊNCIAS

ALVES, E. C. S. “(...) **Tem que partir daqui, é da gente**”: a construção de uma escola “Outra” no quilombo do Campinho da Independência, Paraty, RJ. 2014. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

BANIWA, G. Educação escolar indígena: avanços, limites e novas perspectivas. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 36., 29 set. a 2 out. 2013, Goiânia, GO. **Anais [...]**. Goiânia: ANPEd, 2013. Disponível em: [http://36reuniao.anped.org.br/pdfs\\_trabalhos\\_encomendados/gt21\\_trabalhoencomendado\\_gerseem.pdf](http://36reuniao.anped.org.br/pdfs_trabalhos_encomendados/gt21_trabalhoencomendado_gerseem.pdf). Acesso em: 25 fev. 2021.

CASTRO-GÓMEZ, S. Descolonizando la universidad. La hybris del punto cero y el diálogo de saberes. *In*: CASTRO-GÓMEZ, S.; GROSGOQUEL, R. (org.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistémica mas allá del capitalismo global. Bogotá: Siglo del Hombre Editores, 2007. p. 79-93.

DIAS, A. A.; PORTO, R. C. A Pedagogia e a Educação em Direitos Humanos: subsídios para a inserção da temática da Educação em Direitos Humanos nos cursos de Pedagogia. *In*: FERREIRA, L. F. G.; ZENAIDE, M. N. T.; DIAS, A. A. (org.). **Direitos Humanos na Educação Superior**: Subsídios para a Educação em Direitos Humanos na Pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010. p. 29-63.

GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **O desafio da diversidade**. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

MOREIRA, A. F.; CANDAU, V. M. Educação escolar e Culturas: construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 156-168, maio/ago. 2003.

MIGNOLO, W. **Histórias Globais/projetos Locais**: Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

\_\_\_\_\_. A colonialidade de cabo a rabo: o hemisfério ocidental no horizonte conceitual da modernidade. *In*: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do saber**: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 71-103.

NUNES, A. C. Por uma pedagogia decolonial e de interculturalidade crítica: reflexões e novas ações de educação étnico racial, a partir da formação continuada de professores de educação infantil. *In*: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA-CONTRA OS PRECONCEITOS: HISTÓRIA E DEMOCRACIA, 29., 24 a 28 jul. 2017, Brasília. **Anais [...]**. Brasília, DF: UNB, 2017. Disponível em: [https://www.snh2017.anpuh.org/recursos/anais/54/1491327772\\_ARQUIVO\\_trabalhopesquisaanpuh2017.pdf](https://www.snh2017.anpuh.org/recursos/anais/54/1491327772_ARQUIVO_trabalhopesquisaanpuh2017.pdf). Acesso em: 25 fev. 2021.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 15-40, abr. 2010.

PALADINO, M.; ALMEIDA, N. P. **Entre a diversidade e a desigualdade**: uma análise das políticas públicas para educação escolar indígena no Brasil dos governos Lula. Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional/UFRJ, 2012.

QUIJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. *In*: LANDER, E. (org.). **A colonialidade do poder**: eurocentrismo e Ciências Sociais Perspectivas Latino americanas. Buenos Aires: Clacso, 2005. p. 107-130. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod\\_resource/content/1/colonialidade\\_do\\_saber\\_eurocentrismo\\_ciencias\\_sociais.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2591382/mod_resource/content/1/colonialidade_do_saber_eurocentrismo_ciencias_sociais.pdf). Acesso em: 25 fev. 2021.

RIBEIRO, D. Decolonizar a educação é possível? A resposta é sim e ela aponta para a educação escolar quilombola. **Identidade!**, São Leopoldo, v. 22, n. 1, p. 42-56, jan./jul. 2017.

SILVA, T. T. **Documentos de identidades**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SILVA, V. A.; REBOLO, F. A educação intercultural e os desafios para a escola e para o professor. **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 1, p. 179-190, jan./mar. 2017.

WALESKO, A. M. H. **A Interculturalidade no Ensino Comunicativo de Língua Estrangeira**: um estudo em sala de aula com leitura e inglês. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

WALSH, C. **La educación Intercultural en la Educación** [documento de trabalho]. Lima, Peru: Ministerio de Educación, 2001.

\_\_\_\_\_. Introducion – (Re) pensamiento crítico y (de) colonialidad. *In*: WALSH, C. **Pensamiento crítico y matriz (de)colonial**. Reflexiones latinoamericanas. Quito: Ediciones Abya-yala, 2005. p. 13-35.

\_\_\_\_\_. Interculturalidad y cololiadad del poder: un pensamiento e posicionamiento 'outro' desde la diferencia colonial. *In*: CASTRO-GOMEZ, S.; GROSGOQUEL, R. (org.). **El giro decolonial**: reflexiones para una diversidad epistemica más allá del capitalismo global. Bogotá: siglo del Hombre Editores, 2007. p. 47-62.

\_\_\_\_\_. **Pedagogías Decoloniales**. Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re) vivir. Quito: Ediciones Abya-Ayala, 2013.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise 5, 6, 7, 10, 5, 8, 12, 21, 26, 27, 32, 37, 38, 39, 40, 48, 70, 72, 76, 81, 83, 86, 91, 93, 94, 95, 98, 99, 103, 108, 112, 113, 115, 116, 117, 122, 129, 133, 137, 146, 148, 149, 160, 165, 167, 168, 184, 188, 190, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 212, 213, 217, 232, 242, 243, 245, 249, 254, 256, 261, 262, 268, 272, 279, 281, 282, 285, 286, 291, 296, 317, 319, 320, 321, 322, 327, 329, 331, 332, 333, 334, 335

Aprender 115, 116, 240, 254, 264, 291, 296, 307

Aprendizagem 234, 238, 241, 244, 245, 246, 247, 248, 251, 252, 260, 261, 262, 264, 336

Avaliação 9, 92, 94, 105, 113, 137, 148, 150, 151, 152, 155, 156, 165, 199, 201, 204, 252, 253, 258, 260, 261, 262, 263, 264, 267, 319

### B

Bacia 51, 52, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 96, 108, 146, 218, 260, 333

Brasil 8, 4, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 26, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 50, 59, 61, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 91, 93, 96, 108, 112, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 132, 133, 136, 149, 150, 151, 157, 160, 161, 166, 167, 169, 172, 173, 176, 183, 184, 187, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 200, 202, 210, 212, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 242, 250, 256, 258, 265, 286, 330, 333, 334, 335

### C

Cidadania 8, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 187, 233

Cidade 6, 7, 1, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 37, 53, 58, 64, 73, 99, 102, 103, 104, 105, 119, 123, 132, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 192, 193, 197, 212, 252, 259, 260, 265, 275, 281, 283, 284, 285, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 330

Conhecimento 5, 5, 6, 12, 32, 35, 41, 178, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 245, 246, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 259, 264, 291, 297, 317, 318, 319, 320, 321, 335

Contexto 8, 3, 4, 6, 7, 9, 13, 14, 15, 18, 20, 22, 41, 42, 43, 48, 51, 52, 57, 58, 87, 98, 111, 116, 134, 160, 161, 162, 164, 167, 184, 185, 188, 191, 200, 210, 212, 215, 223, 227, 232, 234, 235, 236, 239, 240, 251, 254, 255, 256, 258, 259, 261, 280, 283, 290, 292

Cultura 1, 2, 3, 4, 11, 12, 13, 24, 27, 41, 85, 110, 115, 148, 150, 152, 156, 158, 171, 178, 221, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 275, 276, 279, 286, 287, 288, 289, 290, 292, 294, 296, 303, 308, 315

### D

Dados 16, 21, 24, 29, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 91, 93, 94, 95, 102, 103, 104, 106, 108, 114, 118, 122, 124, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 140, 142, 148,

149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 165, 171, 173, 177, 204, 209, 212, 216, 226, 232, 240, 245, 256, 259, 260, 262, 266, 267, 268, 270, 272, 290, 291, 293, 296, 320, 321, 327, 335

Desenvolvimento 8, 2, 7, 9, 26, 29, 31, 36, 40, 41, 43, 45, 46, 50, 59, 60, 64, 68, 71, 72, 73, 74, 78, 83, 93, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 111, 115, 121, 122, 133, 134, 147, 148, 150, 153, 157, 169, 170, 171, 178, 182, 183, 184, 188, 191, 192, 193, 199, 200, 201, 204, 211, 212, 218, 219, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 236, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 256, 259, 261, 266, 276, 277, 296, 298, 318, 336

Diversidade 5, 11, 52, 53, 55, 57, 58, 72, 81, 84, 93, 161, 170, 226, 230, 232, 234, 235, 237, 238, 240, 241, 242, 254, 317

Docente 202, 209, 232, 235, 236, 240, 244, 250, 254, 291

## **E**

Educação 5, 9, 50, 149, 152, 153, 156, 157, 165, 169, 177, 178, 192, 199, 201, 209, 217, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 266, 267, 268, 270, 272, 273, 290, 291, 295, 296, 297, 332, 336

Educação Geográfica 5, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 251, 336

Espaço 5, 8, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 40, 49, 59, 76, 77, 79, 83, 85, 88, 95, 129, 152, 158, 159, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 183, 187, 190, 197, 200, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 221, 228, 229, 233, 238, 240, 244, 249, 265, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 292, 294, 295, 297, 298, 329, 332

Estudo 7, 9, 5, 8, 23, 24, 32, 44, 45, 48, 49, 60, 61, 77, 81, 84, 86, 92, 94, 96, 99, 100, 102, 103, 108, 120, 131, 133, 147, 151, 152, 155, 156, 160, 163, 166, 169, 170, 184, 188, 189, 191, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 211, 214, 226, 230, 231, 232, 234, 239, 242, 247, 255, 256, 259, 261, 274, 275, 279, 281, 287, 290, 291, 293, 296, 317, 318, 319, 321, 331, 333

## **F**

Formação 2, 7, 16, 34, 42, 45, 72, 100, 119, 120, 121, 169, 170, 172, 190, 192, 193, 200, 229, 232, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 244, 246, 253, 254, 260, 262, 265, 290, 291, 295, 327

Fundamentação 29, 210, 216, 258

## **G**

Gênero 5, 8, 13, 26, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 237, 238, 261, 336

Geografia 2, 5, 6, 9, 10, 1, 2, 3, 4, 5, 9, 12, 13, 14, 16, 23, 24, 26, 27, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 59, 60, 70, 73, 76, 85, 87, 91, 96, 97, 117, 118, 132, 160, 167, 169, 183, 190, 200, 202, 203, 209, 210, 211, 212, 217, 228, 229, 230, 232, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 265, 266, 267, 268, 272, 274,

275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 326, 327, 331, 332, 333, 334, 336

Geográfico 5, 9, 9, 11, 12, 18, 22, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 39, 42, 43, 70, 72, 77, 79, 83, 95, 174, 190, 197, 200, 204, 212, 214, 219, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 277, 286, 287, 298, 304, 318, 332

Gestão 5, 7, 8, 22, 69, 71, 73, 76, 77, 81, 83, 84, 85, 87, 92, 95, 96, 97, 98, 99, 105, 109, 147, 148, 149, 151, 156, 158, 159, 166, 167, 168, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 209, 221, 222, 227, 228, 230, 245, 247, 252, 255, 273, 297, 317, 335

## **H**

História 4, 7, 9, 13, 14, 22, 39, 41, 44, 47, 50, 169, 170, 173, 174, 183, 185, 186, 200, 212, 213, 214, 220, 227, 232, 236, 238, 240, 241, 272, 274, 277, 278, 279, 286, 290, 292, 296, 307, 313, 324, 326, 334

Humano 22, 35, 68, 71, 72, 83, 88, 92, 94, 100, 111, 150, 157, 281, 290, 294

## **I**

Imagem 6, 1, 3, 4, 5, 6, 11, 13, 22, 24, 28, 35, 95, 125, 127, 128, 130, 206

Indivíduo 2, 11, 20, 21, 35, 244, 261, 262, 275, 288, 289, 290, 296

Informação 12, 20, 22, 30, 32, 35, 91, 94, 95, 102, 113, 212, 266, 267, 268, 283, 291, 295, 317, 319, 328, 335

## **L**

Linguagem 3, 5, 6, 8, 20, 27, 319

Lugar 5, 8, 9, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 27, 28, 31, 32, 65, 91, 95, 139, 153, 156, 164, 173, 174, 175, 209, 212, 219, 227, 240, 254, 278, 280, 281, 282, 283, 284, 291, 295, 299, 310

## **M**

Mediação 234, 261

Metodologia 14, 16, 29, 41, 99, 102, 114, 135, 136, 170, 184, 188, 202, 245, 264, 268, 291, 321

## **N**

Natureza 5, 2, 4, 8, 11, 15, 21, 24, 36, 37, 41, 77, 84, 93, 97, 99, 100, 108, 110, 111, 116, 181, 182, 187, 188, 190, 203, 213, 238, 244, 254, 265, 266, 268, 275, 277, 280, 297, 320, 321

Necessidade 30, 34, 40, 64, 73, 76, 105, 118, 120, 150, 154, 161, 165, 169, 188, 190, 206, 211, 212, 214, 215, 219, 223, 226, 232, 236, 245, 264, 272, 282

## **O**

Organização 18, 20, 21, 27, 28, 30, 46, 47, 57, 78, 79, 92, 99, 101, 103, 106, 123, 124, 176,

178, 182, 213, 215, 221, 262, 264, 280, 295, 322

## **P**

Paisagem 1, 3, 4, 5, 8, 11, 12, 13, 18, 24, 76, 77, 79, 81, 82, 122, 145, 184, 188, 189, 193, 194, 201, 253, 255, 256, 257, 259, 262, 264, 275, 276, 278, 279, 289, 331, 333

Participação 34, 59, 68, 69, 116, 147, 149, 151, 152, 161, 164, 188, 226, 233, 235, 237, 290, 317, 319, 321, 325, 326, 330, 331

Pedagógica 232, 234, 236

Pesquisa 7, 14, 16, 17, 23, 24, 26, 29, 31, 32, 35, 43, 51, 52, 74, 76, 91, 92, 96, 99, 102, 108, 110, 111, 113, 115, 117, 132, 148, 150, 156, 157, 159, 165, 166, 167, 170, 174, 175, 180, 181, 184, 188, 189, 200, 203, 204, 208, 209, 210, 211, 213, 216, 217, 230, 231, 232, 237, 243, 245, 247, 248, 249, 250, 255, 257, 258, 259, 262, 264, 265, 266, 268, 272, 282, 285, 317, 320, 321, 322, 325, 329, 330, 332, 334, 336

Pessoas 15, 17, 19, 22, 34, 35, 36, 72, 91, 92, 93, 100, 101, 102, 105, 112, 113, 149, 154, 155, 156, 158, 164, 170, 173, 180, 182, 187, 192, 193, 194, 198, 222, 238, 258, 280, 284, 288, 289, 292, 295, 296

Poder 3, 7, 8, 11, 27, 33, 39, 44, 50, 58, 59, 64, 65, 89, 101, 113, 116, 153, 154, 156, 163, 171, 179, 181, 182, 206, 219, 220, 221, 228, 229, 233, 236, 238, 240, 242, 279, 280, 281, 283, 284, 286, 288, 298, 299, 302, 303, 304, 309, 313, 320

Problema 43, 44, 45, 89, 94, 101, 141, 154, 155, 165, 176, 188, 198, 207, 209, 234, 251, 308, 309

Professor 41, 76, 118, 169, 209, 223, 233, 242, 244, 246, 247, 248, 261, 262, 263, 264, 266, 267, 269, 270, 272, 336

## **Q**

Questionário 216, 243, 245

## **R**

Relações 2, 5, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 21, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 35, 39, 41, 42, 48, 49, 50, 71, 75, 77, 79, 80, 187, 205, 213, 216, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 240, 244, 247, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 288, 289, 290, 328

Religião 9, 24, 233, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

## **S**

Sociedade 2, 5, 1, 2, 4, 5, 10, 12, 27, 28, 29, 36, 37, 73, 75, 77, 83, 100, 107, 110, 112, 116, 119, 150, 151, 154, 165, 168, 188, 189, 190, 192, 197, 200, 201, 231, 233, 235, 236, 239, 275, 279, 281, 282, 288, 295, 296

Socioambientais 8, 110, 184, 189, 192, 193, 194, 196, 200, 202, 203, 205, 206, 207, 260

Socioeconômicas 8, 21, 28, 39, 43, 48, 112, 147, 184, 190, 247

## T

Tecnologia 28, 36, 88, 96, 97, 108, 199, 201, 212, 222, 288, 291, 296, 329

Teórico 16, 23, 36, 39, 204, 212, 235, 254, 257, 262, 276, 277, 279, 281, 301, 305

Território 4, 5, 8, 11, 12, 13, 24, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 36, 37, 40, 43, 50, 53, 57, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 73, 77, 83, 102, 111, 112, 113, 166, 170, 172, 173, 179, 192, 195, 201, 212, 218, 221, 224, 227, 230, 231, 238, 280, 282, 283, 284, 285, 287, 336

Trabalho 1, 2, 10, 14, 16, 18, 23, 30, 33, 34, 35, 38, 42, 43, 46, 60, 69, 70, 84, 86, 95, 111, 113, 118, 120, 122, 124, 148, 149, 151, 157, 159, 160, 162, 164, 166, 169, 171, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 187, 200, 209, 210, 211, 214, 215, 216, 228, 236, 238, 240, 242, 243, 245, 248, 249, 250, 252, 253, 259, 261, 262, 264, 266, 267, 268, 272, 274, 275, 279, 280, 319, 320, 321, 324, 325, 326, 327, 333

## U

Urbano 8, 5, 9, 12, 14, 15, 16, 18, 20, 21, 22, 64, 74, 87, 88, 93, 121, 133, 148, 151, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 201, 212, 251, 280, 281, 284, 286, 289, 290, 292, 332, 333

## V

Vida 8, 9, 10, 12, 18, 26, 27, 28, 31, 35, 36, 60, 72, 73, 74, 83, 91, 94, 96, 101, 112, 113, 115, 119, 147, 148, 149, 150, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 172, 176, 178, 182, 187, 188, 190, 191, 194, 197, 214, 221, 233, 234, 237, 238, 240, 258, 264, 275, 276, 277, 280, 281, 283, 285, 286, 290, 292, 299, 303, 307, 331

Vivência 13, 18, 108, 164, 165, 284

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 



**Atena**  
Editora  
Ano 2021

# GEOGRAFIA:

**A Terra como Palco das Relações  
entre Sociedade e Meio**

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

